

SIMPÓSIO TEMÁTICO 48:

Formas de tratamento na sincronia e na diacronia do português e do espanhol

Coordenadores: Leonardo Lennertz Marcotulio (UFRJ) e Márcia Cristina de Brito Rumeu (UFMG)

A circulação da música infantil na rede eletrônica: “Palavra Cantada” em discurso

Autores Maria Beatriz Ribeiro Prandi ¹, Lucília Maria Abrahão e Sousa ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo, ² USP - Universidade de São Paulo

Resumo: O discurso lúdico musical está presente e sempre foi usado na infância por familiares, professores ou especialista por meio de jogos, dinâmicas, teatro, entre outros. Sendo “discurso” palavra em movimento, as letras das canções infantis fazem com que essas palavras cheguem a sujeitos-criança de diferentes maneiras. Entretanto, o que pode ser dito numa canção infantil nos dias de hoje em que sujeitos-criança estão sendo cada vez mais rodeados por informações por meio da mídia e da rede eletrônica? Ademais, pode, consegue e deve os sujeitos-criança compreenderem tudo o que está a seu redor? Há muitos sujeitos que com menos de 3 anos já manuseiam tablets e smartphones sem ao menos entender seu próprio ato. A proposta dessa pesquisa tem como interesse a análise, interpretação e a compreensão sobre os processos de constituição, produção e circulação da linguagem poética musical destinada a sujeitos-criança, buscando investigar a produção da dupla Palavra Cantada, que está no mercado infantil brasileiro desde 1994. Não bastasse a originalidade poética e a ousadia artística do discurso da dupla, estão também na rede com 2 aplicativos, website e contas nas redes sociais mais famosas. Pode a mídia ser então uma ponte em que as canções da Palavra Cantada criam um discurso para as crianças e chegam até elas? De que modo esses discursos ganham circulação e/ou são apagados? Dentre os diferentes saberes que poderiam embasar a feitura dessa pesquisa, julgamos ser a Análise do Discurso, de matriz francesa, a teoria mais adequada aos nossos objetivos, pois é constituída por princípios teórico-metodológicos que nos permitem refletir e lançar um olhar crítico sobre os efeitos de sentidos nos discursos lúdicos da/na mídia sobre a infância.

Palavras-chave: sujeito-criança, rede eletrônica, palavra cantada, mídia, análise do discurso

A humor nas redes sociais: a sátira sobre a política em A Luta

Autores: Giovanna Benedetto Flores ², Dantielli Assumpção Garcia ^{1,1}

Instituição; ¹ UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ² UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

Resumo: A proposta deste trabalho é pensar a relação da política e a sátira nas postagens no facebook. A rede social, em especial do facebook, tem sido lugar de grande manifestação política, principalmente depois do impeachment da presidenta Dilma e a entrada do governo Temer. O que temos observado é que as críticas ao atual governo têm sido por meio da sátira, de humor. A partir da teoria francesa da análise de discurso, criada por Pêcheux na França, na década de 1960 e difundida no Brasil, por Eni Orlandi e demais pesquisadores, nos propomos a analisar o funcionamento do discurso nas redes sociais, sua formulação, constituição e circulação, tendo como corpus a fanpage A Luta, a fim de compreender os sentidos produzidos por estes posts. Entendemos que a linguagem é transformadora e marcada pelo processo social e histórico, no qual o jogo da constituição da linguagem se dá por meio dos processos histórico-sociais, mostrando que a palavra é uma prática social determinada por certos efeitos políticos-ideológicos do texto. Se o discurso é efeito de sentido entre locutores, é através do funcionamento da linguagem que podemos observar discursivamente a relação dos sujeitos e dos sentidos afetados pela língua e pela história. Como nos ensina Pêcheux (1975), os sujeitos são constituídos na/pela linguagem, marcados histórica e ideologicamente. Portanto, nos interessa analisar discursivamente os efeitos políticos-ideológicos destes textos em circulação nas redes sociais e como são (re)significados na forma de humor. Desse modo, buscamos contribuir para as discussões propostas nesta mesa temática, com foco em questões discursivas sobre a mídia em seus processos de produção de sentidos.

Palavras-chave: discurso da mídia, sentidos, redes sociais

A mulher brasileira na política – (des)construções identitárias a partir do discurso machista

Autores: Tamiris Rodrigues da Silva ¹
Instituição: ¹ UNIFRAN - Universidade de Franca

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar o modo como se constrói o sujeito feminino no âmbito político a partir do funcionamento dos discursos midiáticos/políticos. Tal construção acaba por desqualificar a imagem feminina no poder, reatualizando sentidos cristalizados socialmente que designam a mulher como incapaz de atuar no campo político. Esses discursos sustentam uma formação discursiva que conserva traços de um discurso machista e se fundamentam em condições de emergência que lhe garantem uma significativa amplitude de circulação, por se tratar de enunciados que são insistentemente repetidos na mídia e, por conseguinte, encontram lugar nas redes sociais. Nosso objeto de estudo se compõe de enunciados produzidos entre 2014 e 2016 que circularam na mídia (impressa e digital) e se propõem a (des)qualificar a administração do governo Dilma Rousseff a partir da subjetivação da mulher presidenta como incapaz por conta do gênero feminino. Para embasar nossas análises, buscamos, tanto no arcabouço teórico da AD quanto nas reflexões de Michel Foucault, fundamentos que nos levem a compreender as condições sociais e históricas que fazem irromper sentidos sobre a mulher que recaem sobre seu corpo e sua capacidade de atuação social ao longo do tempo. Além disso, algumas reflexões de Judith Butler foram utilizadas para compreender a identidade da mulher, com base num estudo sobre o feminismo e os gêneros. Nossos resultados parciais levam a compreender que a mulher no campo político é construída por um discurso sexista que despreza as conquistas femininas e defende a ideia de que o lugar da mulher não é no poder. Consideramos que o presente trabalho proporciona uma reflexão sobre o discurso político, o qual tem ampliado seu campo de circulação de modo a produzir efeitos de verdade que reforçam a desqualificação e a intolerância para com a mulher no campo político.

Palavras-chave: discurso político, machismo, mulher na política

“A trajetória feminina nas páginas da revista”: sobre o sujeito mulher como acontecimento jornalístico

Autores: Silmara Cristina Dela da Silva ^{1,2}
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense, ² FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Dar continuidade à pesquisa que venho desenvolvendo, acerca dos dizeres sobre o sujeito como acontecimento jornalístico, com foco na leitura de arquivo de discursos sobre a mulher na mídia é a proposta deste trabalho, que se filia às pesquisas desenvolvidas na área de Análise de Discurso, na tradição que se funda a partir da proposta de Michel Pêcheux. Nesse percurso, tenho me voltado ao chamado Acervo Digital da revista Veja, publicação semanal de informações, que entre os anos de 1994 e 2010 reúne em seu acervo 14 edições especiais que fazem da questão do (como) ser sujeito na atualidade um acontecimento jornalístico. Em seu acervo, é em agosto de 1994 que aparece a primeira Edição Especial na qual a revista não se ocupa de uma personalidade ou de um evento em especial, como em suas demais publicações desse tipo, mas de uma condição do sujeito na atualidade, ao trazer a seguinte chamada de capa: “Especial mulher. A grande mudança no Brasil.”. Seguindo a indicação de Michel Pêcheux, busco não considerar apenas a evidência desse arquivo textual, como um conjunto de documentos a que se tem acesso, mas depreender as discursividades que o constituem. Centro-me, assim, na última Edição Especial de Veja dedicada a dizer sobre a mulher, do ano de 2008, tomando como corpus para análise uma compilação feita pela publicação intitulada “Especial Veja 40 anos – A trajetória feminina nas páginas da revista”. Diante da evidência do acontecimento jornalístico, busco distinguir os gestos de interpretação que constituem a prática discursiva que constitui efeitos de estabilização de sentidos ao se dizer sobre a mulher, na mídia.

Palavras-chave: análise de discurso, acontecimento jornalístico, sujeito mulher

Aécio Neves e Dilma Rousseff em debate (2014): uma análise do discurso político na mídia

Autores: Ariana da Rosa Silva ¹
Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Este trabalho tem como objetivo mostrar os resultados obtidos em nossa dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Estudos de Linguagem, na Universidade Federal Fluminense, sob orientação

da Professora Dra. Bethania Mariani. Nosso estudo tem como fundamentação teórico-metodológica a perspectiva da Análise do Discurso, com base em estudos de Michel Pêcheux, na França, e Eni Orlandi, no Brasil, considerando que esta é uma disciplina que trabalha no confronto e propõe colocar em questão a evidência do sujeito e do sentido. Nossa pesquisa consiste em analisar os processos de produção de sentidos do discurso político na mídia. O político, segundo a teoria à qual nos filiamos, não é o partidário, mas o perene processo de divisão de sentidos. Trabalhar com a mídia em relação ao discurso político é refletir sobre a relação entre linguagem e sociedade. Mais do que isso, é pensar na discursividade produzida nessa tensão constitutiva das práticas sociais, constituindo sujeitos e possibilitando a produção de efeitos de sentido. A mídia, na atualidade, tem o status de “forma textual onipresente”, segundo Onice Payer (2005). Ela é, sobretudo, lugar de interpretação (ORLANDI, 2007), fazendo trabalhar a memória e o silêncio. Assim, o corpus de nossa dissertação é composto por enunciados dos candidatos à presidência: Aécio Neves (PSDB) e Dilma Rousseff (PT), em dois debates eleitorais televisionados da campanha de 2014: o primeiro transmitido pela Rede Bandeirantes e último transmitido pela Rede Globo. Para nossa análise, entre outras questões, mobilizamos o conceito de enunciação do ponto de vista linguístico, discursivo e psicanalítico, nos permitindo observar que o modelo de “enunciação certo e firme, sem indecisões, tropeços, sem reticências ou rupturas sintáticas” (ONICE PAYER, 2005) em algum momento falha, trazendo novos efeitos de sentido, pois “não há ritual sem falhas” (PÊCHEUX, 1988).

Palavras-chave: análise do discurso, discurso político, sentidos

Análise discursiva sobre/da celebração do dia da dona de casa em imagens no espaço virtual

Autores: José Reginaldo Gomes de Santana ¹, Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo ¹

Instituição: ¹ UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco, ² UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o funcionamento discursivo de imagens que celebram o Dia da Dona de Casa no espaço virtual. Sua fundamentação teórica e metodológica é calcada na Análise do Discurso de linha francesa filiada a Michel Pêcheux e com desdobramentos no Brasil a partir de Eni Orlandi. Os conceitos utilizados na análise do corpus foram os de formação discursiva, posição-sujeito (PÊCHEUX), memória discursiva (COURTINE). O corpus foi formado por imagens que celebram o Dia da Dona de Casa, por comentários publicados em sites e redes sociais. O dia de celebração, neste trabalho, é visto como um ritual, e o discurso sobre/das suas representações através de imagens é analisado através da falta, do excesso e da falha (ERNST-PEREIRA) que o constituem. A partir desses fios que formam essa materialidade, este trabalho reflete sobre as seguintes questões: discursivamente, como se constrói um ritual de celebração que se realiza em um único dia do ano? Que formações discursivas determinam o que deve/pode ou não ser dito sobre/nas imagens de celebração do Dia da Dona de Casa, enquanto ritual constituído de historicidade e memória discursiva? Quais os discursos de resistência e/ou que reforçam os dizeres nas condições de produção dessas imagens tomadas em seus aspectos conjunturais e histórico-estruturais?

Palavras-chave: discurso, posição sujeito, ritual

Campanhas midiáticas institucionais: o sujeito mulher na cultura de massa

Autores: Nivea Barros de Moura ¹

Instituição: ¹ UERN - Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte

Resumo: Sob as bases teóricas da Análise de Discurso francesa analisaremos alguns enunciados midiáticos institucionais sobre a violência doméstica e familiar perpetrada contra a mulher. Objetivamos analisar a linguagem enquanto lugar de conflitos e de confrontos ideológicos, já que os sentidos são construídos na relação com a exterioridade, por meio das condições de produção dos discursos. Segundo Pêcheux (1988), essas condições instituem os lugares dos protagonistas do discurso, os papéis que se atribuem e as imagens que cada um faz de si mesmo e do outro, sendo pertinente escavar o lugar ideológico do discurso. Nesse ínterim, consideramos relevante a escolha das campanhas midiáticas institucionais sobre a violência sofrida pela mulher para se discutir interdiscursivamente o modo como se concebe esse sujeito em nossa sociedade. Como metodologia, utilizar-nos-emos da pesquisa bibliográfica sobre a Análise do Discurso para marcar o lugar teórico de Pêcheux bem como as categorias que serão mobilizadas no percurso analítico. Em seguida, realizaremos a análise da materialidade, observando a produção de sentido em alguns enunciados midiáticos institucionais, buscando enfocar a ideologia, o interdiscurso e o resgate da memória discursiva. A Constituição Federal do Brasil de 1988 defende a ideia de que homem e mulher são iguais, por isso, pretende-se averiguar como o contexto histórico e ideológico

propiciou o surgimento dessas materialidades. Consideramos que persiste através do enunciado midiático uma concepção sobre a mulher vinculada a uma sociedade com ideologia machista e que, por isso, concebe-a como a parte mais frágil na relação homem/mulher. Portanto, um estereótipo social que necessita de uma proteção especial em face dessa vulnerabilidade. Nossa reflexão aponta para um discurso que revela as ideologias que o formam representando o sujeito mulher como alguém que necessita de amparo para firmar-se e constituir-se enquanto cidadã e sujeito de direitos.

Palavras-chave: mulher, campanhas midiáticas institucionais, ideologia

Corpo-imagem na mídia: Reconhecimento, técnica, ou “viralização”?

Autores: Nadia Regia Maffi Neckel ¹

Instituição: ¹ UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina

Resumo: A proposta desse trabalho é pensar o corpo-imagem na mídia, um corpo que se constitui na e pela imbricação material (LAGAZZI, 2011), no entanto um corpo que paga um alto pedágio na contemporaneidade, um corpo muitas vezes solapado em sua extensão estética e poética, trazendo um efeito de ruptura entre a estética e a poética. Assim, tomo a imagem e o corpo enquanto materialidades significantes tal como compreendemos na Análise do Discurso, para retomar Michel Pêcheux o caráter material do sentido (PÊCHEUX, 1997, p. 160). Dessa forma não tomo corpo e imagem em separado, mas a relação corpo-imagem e imagem-corpo. Minha questão é pensar em que medida a mídia (muitas vezes cobradora desse pedágio) determina as formas dos veres e sentires desse corpo contemporâneo? Esse corpo contemporâneo tem sido apontado em minhas investigações como um corpo-imagem. Que diferenças podemos estabelecer entre imagem-corpo e corpo-imagem? Penso nesse cenário midiático um corpo sempre em produção, como já apontado em outros trabalhos, um corpo possível mesmo antes da existência e legitimação jurídica. Compreendo o espaço midiático como um espaço no qual “Os sujeitos são instados a entrar na seriação, seja no gesto de uma leitura parafrástica, seja na exposição de si por meio de um corpo-imagem” (GALLO e NECKEL, 2016). É nesse espaço da mídia que temos o corpo do capitalismo por excelência, um corpo que gera demandas produtivas e econômicas, mesmo antes de ser um corpo-carne. Ou, ainda, como veremos na análise, mesmo depois de deixar de ser um corpo-carne esse corpo-imagem continua produzindo demandas. Por tanto o corpo-imagem é um corpo já sujeito de mídia e, por isso mesmo, um corpo mercadoria, um corpo exposto, com valor de troca.

Palavras-chave: discurso, imagem, sujeito, corpo, corpo-imagem

Discurso do homossexual não assumido no YouTube

Autores: Heitor Messias Reimão de Melo ¹

Instituição: ¹ UEM - Universidade Estadual de Maringá

Resumo: O YouTube, em condições de rede “interativa” na internet, possibilita a postagem de vídeos com conteúdo de diversos assuntos e comentários que “permitem” e “marcam” posicionamentos distintos de sujeitos “anônimos”. Os diversos assuntos que “circulam” nessa rede colocam os sujeitos em visibilidades, que por serem “anônimos”, são questionados pela sua (i)legitimidade do dizer. Assim, nessa teia discursiva de sentidos, do homossexual assumido, do homossexual “enrustido” e da sexualidade em si, os sujeitos se (auto)autorizam sobre um determinado discurso, no qual só podem/devem discursivizar aqueles que se identificam, e desautorizam os sujeitos que não “dominam” o assunto. Dessa forma, toma-se como material de análise os discursos sobre o homossexual não assumido, por meio de um vídeo de um canal do YouTube nomeado de “Põe na roda”, postado no dia 08 de junho de 2014, titulado “VIVENDO NO ARMÁRIO: GAYS NÃO ASSUMIDOS - Põe na Roda”. Sendo assim, na esteira teórica da Análise de Discurso pecheutiana, esse trabalho tem como problema de análise buscar como o discurso e/dos sujeitos homossexuais não assumidos são coloca(dos)m em visibilidade no YouTube, (des)autorizando-se e legitimando os discursos acerca da homossexualidade. Portanto, objetiva-se em analisar os efeitos de sentidos que o “jogo” entre autorização, legitimidade e visibilidade em rede evidenciam.

Palavras-chave: análise de discurso, homossexualidade, legitimidade, visibilidade, autoridade

Do silêncio ao eco: uma análise discursiva sobre a língua inglesa e o seu ensino no discurso publicitário

Autores: Elaine Pereira Daróz ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: Esta é uma pesquisa realizada em meio ao trabalho de investigação da tese de doutorado, sob a orientação da Profa Dra Silmara Dela Silva, em andamento na Universidade Federal Fluminense. Os discursos sobre a língua estrangeira, em especial a língua inglesa, postos em circulação de diferentes formas na mídia nos remetem, em geral, à concepção de uma língua universal, transparente e totalmente acessível. Compreendemos que esses dizeres visam a atender as demandas do Mercado, colocando em jogo sentidos que atravessam os sujeitos discursivos, ao tempo em que silenciam sentidos outros ali possíveis. Tomando por base os pressupostos teórico-analíticos da Análise de Discurso de linha francesa, fundada por Pêcheux na França, em especial no que tange à consideração de um sujeito concebido como representação imaginária (PÊCHEUX, 1969), que se significa na sociedade a partir de filiações a determinadas formações ideológicas para a produção do dizer (PÊCHEUX, 2010), objetivamos uma análise do discurso sobre a língua inglesa posto em circulação no discurso publicitário, a fim de compreendermos os efeitos dos sentidos (a serem) regularizados sobre a língua inglesa e o seu ensino na formação social uma vez que, a nosso pensar, possuem implicações no imaginário do aluno à língua e, por conseguinte, nos processos de identificação-subjetivação do idioma.

Palavras-chave: mídia, análise de discurso, língua inglesa

Estratégias discursivas no discurso da não aposentação: atravessamento e constituição de sentidos sobre velhice e consumo no espaço midiático

Autores: Simone Valéria de Araujo ²

Instituição: ² UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Este trabalho fundamenta-se na interface da Análise do Discurso de linha Pecheuxtiana com o Materialismo histórico dialético. E tem por objetivo evidenciar de que maneira o discurso sobre a Não aposentação se entrecruza com o discurso sobre Velhice e Consumo que tem circulado de forma bastante contundente na mídia, nos últimos anos. Nossa escolha pelo tema se justifica pelo fato de havermos observado que há discursos sobre a Não aposentação do trabalhador provocando efeitos de sentidos de homogeneidade entre os sujeitos Velhos-idosos, no espaço midiático. Estes discursos, sob o efeito de ilusão da transparência da linguagem, mascaram a igualdade entre os sujeitos, intuindo eximir o Estado de suas responsabilidades. Desse modo, constatamos a partir das análises que há uma política de silenciamento por parte do Estado que visa encobrir a problemática social que gira em torno do Sistema Previdenciário brasileiro, já que ela é decorrente da própria falta de organização do Estado frente às políticas públicas. Em meio a essa realidade, observamos também a circulação de discursos sobre o mercado de trabalho, que supostamente, estaria aberto para os sujeitos da terceira idade, o que entendemos como uma estratégia discursiva de mercado que objetiva a manutenção do consumo por parte desses sujeitos. Tendo em vista que há uma redução em seus rendimentos com a aposentadoria. Por fim, concluímos que existem estratégias discursivas no entrecruzamento de sentidos sobre os dizeres da Não aposentação, Velhice e Consumo que circulam na mídia com o propósito de gerenciar os gestos de interpretação sobre a Velhice, na sociedade brasileira. E manter o sistema de exploração capitalista sem impacto em sua estrutura.

Palavras-chave: Discurso, Velhice, Consumo, Aposentadoria, Mídia

Facebook e linchamentos: uma análise de discurso na rede social

Autores: Guilherme Ferragut ¹

Instituição: ¹ Unicamp - Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O tema central do presente projeto é a realização uma análise do discurso das notícias publicadas pela página do Facebook da Folha de S.Paulo. Desenvolver essa temática tem como o intuito procurar compreender de que forma os textos ali postados representam uma determinada posição do jornal, que produz uma identificação do sujeito leitor quanto a episódios de justiça lenta e leis tolerantes em relação a crimes que a população tende a considerar muito mais graves do que a lei considera. Mas, além disso, buscamos, com o desenvolvimento da temática proposta, compreender de que forma as notícias

textualizam o discurso que significa o funcionamento do Estado como “articulador simbólico”, significando pela falta. Para o desenvolvimento da pesquisa, será utilizada a Análise de Discurso de linha francesa, tendo como referência Pêcheux e Eni Orlandi, autores que entendem a linguagem como sendo atravessada pela história e pela ideologia, de modo a configurar relações de sentido. O tema do trabalho tem origem no livro Linchamento: a Justiça popular no Brasil, cujo autor é José de Souza Martins (2015). Neste trabalho, o autor afirma que a ideia de que existem leis tolerantes demais com certos crimes e que a Justiça atua de forma lenta vem de notícias divulgadas na imprensa. Portanto, analisaremos notícias da Folha de S.Paulo para compreender como tais construções discursivas se formam e se de fato causam tal descrença nessas instituições por parte do sujeito leitor.

Palavras-chave: Facebook, Linchamento, Análise de Discurso

Gênero, jornalismo e ciência - o discurso sobre o masculino e o feminino na revista superinteressante

Autores: Elisa de Magalhães e Guimarães ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo empreender um gesto de leitura sobre a forma como os papéis sociais de gênero são abordados pelo jornalismo científico da revista Superinteressante. Foram selecionadas 16 matérias sobre temas como reprodução, comportamento e sexualidade que foram capas da revista desde seu lançamento, em 1987, que serão analisadas segundo a Análise do Discurso francesa desenvolvida por Michel Pêcheux. O conhecimento científico desfruta de uma posição privilegiada em nosso imaginário social, representando a si mesma como uma série de processos operacionais, sem história e sem sujeito, universalmente aplicáveis (BAALBAKI, 2010). Assim, a concepção dominante é a de que a ciência deve ser neutra e objetiva e buscar verdades universais. Porém, a ciência é uma prática social, atravessada pelo histórico e pelo ideológico. Neutralidade e objetividade são apenas efeitos, que emergem tanto do discurso científico quanto do discurso da Divulgação Científica (GRIGOLETTO, 2005). Neste trabalho, lançamos um olhar para o jornalismo científico, um das diversas formas de Divulgação Científica. Assim como o discurso da ciência, o discurso jornalístico é embasado em uma valorização da neutralidade e da objetividade, promovendo, também, um apagamento de sua inserção na história e na ideologia. Segundo Mariani (1998), o discurso jornalístico constitui um “discurso sobre” por ter um lugar de autoridade na transmissão de conhecimentos prévios. Tal transmissão não se dá sem interferência, mas através da constituição de um novo discurso que produz efeitos de sentido sobre aquilo de que fala, gerados, no caso do jornalismo científico, pelo constante diálogo com o discurso do senso comum e por uma memória da mídia pela mídia que define o que é considerado acontecimento científico para a grande imprensa (GUIMARÃES, 2001), produzindo efeitos de sentidos não apenas sobre a ciência, mas sobre seus objetos de estudo.

Palavras-chave: análise do discurso, divulgação científica, gênero

“Hagamos visible o invisible”: efeitos de testemunho e denúncia em campanhas sobre a violência no parto

Autores: Aline Fernandes de Azevedo Bocchi ¹

Instituição: ¹ UNIFRAN - Universidade de Franca

Resumo: Na ambição de traçar uma reflexão sobre as formas de significar a violência de gênero em nossa sociedade, analisaremos o funcionamento da imagem em: a) a vídeo-campanha contra a violência obstétrica produzidas pelo projeto argentino Las Casildas, grupo independente que discute e difunde informações sobre questões de gênero; b) a campanha Sombras do Parto, produzida pela Associação Portuguesa pelos Direitos da Mulher na Gravidez e no Parto; c) a campanha #partocomrespeito, produzida e promovida pelo semanário brasileiro Época; d) o foto-projeto 1:4 Retratos da Violência Obstétrica. Partimos da compreensão da mídia como “lugar de circulação de um eco anônimo, reenviado pelas margens do discurso” (Pêcheux, 1981, p.18), isto é, de “um turbilhão esfumado do ‘qualquer coisa’”, das línguas de vento, das imagens multiplicadas que nos permitem considerar a repetibilidade de inscrições que presentificam cenas do nascimento como acontecimentos sem história. O que equivale a dizer que “uma imagem não tem alhures” (Pêcheux, [1982] 1990, p.24), pois o duplo-funcionamento de sua materialidade histórica se apresenta como presença plena, pura visibilidade. A produção da evidência, no funcionamento ideológico da imagem midiática, se constitui em relação a uma memória que se quer universal, apagando o invisível que nela habita. Nesta direção, seu funcionamento em campanhas que militam contra a violência

obstétrica sugerem que nelas irrompe um acontecimento desestabilizador de um dizer sobre a mulher e sobre seu corpo, acontecimento que desloca um processo de naturalização da violência no parto. Pretendemos, assim, verificar em que medida esse acontecimento, inscrito no jogo oblíquo das campanhas analisadas, prefigura uma ruptura efetiva com práticas médicas historicamente sexistas e misóginas. Acreditamos que a irrupção do acontecimento encontra-se relacionada à produção de efeitos de testemunho e denúncia, em imagens nas quais a presença/ausência do rosto possui uma significância particular.

Palavras-chave: acontecimento, corpo, imagem, testemunho, violência obstétrica

Imagem e memória: efeitos de sentidos do discurso da escravidão em imagens digitais de mulheres negras

Autores: Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes ^{1,1}

Instituição: ¹ UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Neste artigo, analisamos o funcionamento de efeitos de memória do discurso da escravidão inscritos em imagens de babás negras brasileiras, publicadas em alguns sites da internet. A reflexão foi motivada pela polêmica gerada nas redes sociais em março de 2016, a partir da publicação de uma foto de uma babá negra que, em companhia dos patrões, empurrava o carrinho de um bebê, a caminho dos protestos realizados em 13/03/2016 (domingo), contra o governo Dilma Rousseff. O corpus do estudo foi constituído, além da foto já citada, por outras imagens de babás negras publicadas em sites da internet, como também do arquivo histórico brasileiro de fotos de mulheres negras escravas. O trabalho filia-se teoricamente aos aportes da Análise de Discurso (AD) de filiação pecheuxtiana, em diálogo com alguns estudos das ciências sociais. Pêcheux (1983) argumenta que a condição essencial de produção e interpretação de uma sequência discursiva reside somente na existência de um corpo sócio-histórico de traços discursivos, que também, ao mesmo tempo, constitui o espaço de memória de uma sequência. Nessa ótica, o processo de leitura consiste em estabelecer relações da materialidade linguística com esse corpo sócio-histórico de traços interdiscursivos, ideológicos. Assim, ancorado em tais pressupostos, o estudo mostra que a imagem da babá negra acompanhando os patrões brancos nos protestos, funciona em uma relação parafrástica de sentidos com outros enunciados históricos que remetem ao discurso da escravidão. Ou seja, os sentidos inscritos na imagem remetem a uma relação metafórica com outras materialidades históricas, fazendo ressoar efeitos de memória do discurso da dominação do branco sobre o negro e sobre a mulher.

Palavras-chave: imagem e memória., mulheres negras., discurso da escravidão.

Imbricamentos da memória discursiva e metálica: notório saber na/em rede

Autores: Denikid Albino ¹

Instituição: ¹ UEM - Universidade Estadual de Maringá

Resumo: Embora não seja novo, o campo de estudos das transformações de práticas sociais e da produção de discursos no contexto da internet, tem se tornado muito importante, e atualmente está em constante desenvolvimento. São estes “movimentos” de dinamicidade de informação e coleta de dados no ambiente digital, que tem proporcionado um ambiente de estudos extremamente rico para o desenvolvimento das análises discursivas. É neste contexto que surge a proposta deste trabalho, de analisar a relação entre a memória discursiva (que atualiza os dizeres) e a memória metálica (que não historiciza os sentidos), na produção de discursos espaço digital. Da difusão dos discursos sobre o Notório saber nas redes sociais, buscaremos compreender a apropriação e a circulação destas construções discursivas, movidos pela propagação do discurso humorístico/político de charges sobre o “NOTÓRIO SABER”, que viralizaram após a proposta de reforma do Ensino Médio no Brasil (MP 746/2016). Tomados pela ideia de aprofundar a discussão sobre o tema e sobre o seu potencial como mecanismo de difusão de discursos na/em rede, tomaremos conceitos sobre memória discursiva e memória metálica e alguns apontamentos sobre deslocamentos de documentos oficiais e charges em rede, sobre Notório saber, tomando como base a Análise do Discurso Francesa, fundamentada nas ideias de Pêcheux e Orlandi, com o propósito discutir e analisar, à luz dessa teoria, investigar que novos discursos a charge produziu, que marcas discursivas lhes deram os contornos e que possíveis mecanismos construíram a organização destes sentidos.

Palavras-chave: discurso, memória discursiva, memória metálica, notório saber

Mídia, Tecnologias e Discurso: a pornografia online como acontecimento

Autores: Mariana da Silva Vita ¹

Instituição: ¹ UFF - Universidade Federal Fluminense

Resumo: O discurso da imprensa, considerado como “discurso sobre”, atua na institucionalização dos sentidos a partir de seu lugar de autoridade na transmissão de conhecimento (MARIANI, 1998). A mídia ainda projeta para si o lugar de debate de ideias, como é comum os jornais delimitarem espaço para artigos de opinião com colunistas convidados, o que gera como efeito de sentido uma linha fictícia separando opinião e informação, reforçando o “mito da informatividade” (MARIANI, 1998). Olhamos para essa mídia através das lentes da Análise de Discurso, tal como foi desenvolvida na França por Michel Pêcheux (1969). O presente trabalho trata o artigo de opinião publicado no jornal The Washington Post online, na seção In Theory, como corpus de análise. Em uma primeira leitura, apontamos que o texto de Haley Halverson, intitulado “The anti-porn movement is growing. The public is just catching up.”, publicado em maio de 2016, desenvolve argumentos que sustentam a censura da pornografia. Ao invocar o contraste da dificuldade de acesso a esse conteúdo que existia antigamente versus a atual proliferação de imagens pornográficas à distância “de um click do mouse”, a colunista acusa a pornografia online de estar moldando o imaginário da sexualidade de toda uma geração. Diante disso, e à luz da AD, entendemos o advento da pornografia online como “acontecimento discursivo”. Este, segundo Pêcheux, é o “ponto de encontro de uma atualidade e uma memória” (1990, p. 17). Pretende-se, assim, refletir sobre a discursividade que atua sobre esse acontecimento, tratando seu objeto (a pornografia online) como independente através de discursos presentes no corpus, de especialistas e pesquisas científicas, espaços “logicamente estabilizados” (PÊCHEUX, 1990).

Palavras-chave: análise de discurso, mídia, pornografia, acontecimento discursivo

Mídias independentes e internet: das relações entre discurso, ideologia e tecnologia

Autores: Daiana de Oliveira Faria ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Nesta pesquisa de pós-doutorado, partimos da perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso de linha francesa (PÊCHEUX, 1997) para analisar as mídias independentes e alternativas na Internet. Com isso, pretendemos elaborar análises sobre o papel da tecnologia no que tange a efetividade das propostas peculiares desse tipo de mídia, que se coloca na contramão do sistema vigente, decorrendo assim teorizações sobre discurso, ideologia e tecnologia. Para atingir grande número de leitores, tais mídias se valem dos recursos das redes sociais na Internet, que dominam grande parte do funcionamento e conteúdos nesse espaço. Nesse cenário, o Facebook destaca-se enquanto a rede social de maior número de usuários e, por isso, o grande investimento das mídias alternativas nessa rede. Isso posto, selecionamos para análise as propostas de 5 (cinco) veículos midiáticos que se apresentam na rede social supracitada enquanto mídias independentes ou alternativas, quais sejam: Jornalistas Livres; O Cafezinho; Mídia Independente Coletiva – MIC; Mídia Ninja; Outras Palavras. A partir dessas propostas, pretendemos analisar se e como a Internet como um todo, e as redes sociais em particular, corroboram e efetivam os objetivos de tais mídias. Com isso, pretendemos contribuir com reflexões sobre o papel das tecnologias no que tange ao fazer jornalístico na conjuntura política e ideológica de um país, em particular o Brasil.

Palavras-chave: mídias independentes, redes sociais, discurso, ideologia

O batom na fotografia: dizeres de mulheres sobre corpo e escolhas

Autores: Dantielli Assumpção Garcia ¹, Lucília Maria Abrahão e Sousa ²

Instituição: ¹ UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ² FFCLRP/USP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Resumo: Neste trabalho, intentamos refletir sobre o modo de inscrição do feminino, do corpo da mulher e de suas escolhas na campanha #MeDeixa, proposta pela revista Marie Claire no ano de 2015 e divulgada na página da revista, “contra a intromissão nas escolhas femininas e pelo direito das mulheres de tomarem decisões sobre o próprio corpo”, em cuja tessitura formulações sobre a maternidade, o aborto, as identidades de gênero, a gordofobia, a sexualidade foram falados, fotografados e colocados em funcionamento no discurso. Acompanhando cada depoimento, um nome, um rosto e um corpo de mulher foi apresentado com inscrições em batom vermelho, produzindo efeitos de uma continuidade entre a palavra e a imagem. A partir de um gesto de leitura sobre esse material e apoiadas pela teoria discursiva de Michel

Pêcheux, percorremos alguns conceitos fundamentais para a descrição e a interpretação dessa materialidade, quais sejam, sujeito, ideologia, corpo, gênero e memória, com o intuito de analisar como as mulheres retratadas nessas fotos dizem de si e de seu corpo, sendo esse corpo inscrição de uma resistência frente ao discurso patriarcal, que interpela a mulher para que esta se constitua como sujeito, e à sociedade que dita padrões de beleza e comportamentos para a mulher.

Palavras-chave: análise de discurso, corpo, fotografia, mulher, resistência

O discurso midiático e a produção de sentidos sobre o mundo do trabalho

Autores: Dhiego Nogueira Simões ¹

Instituição: ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar o funcionamento do discurso, veiculado pela mídia, sobre o mundo do trabalho, especialmente, o movimento de resignificação dos sentidos sobre trabalhador/colaborador. Selecionamos materialidades discursivas que circularam em *sítes* de notícias, como Folha de São Paulo *Online* e Estadão, em seções dedicadas a temas relativos à *carreira* e *empregabilidade*. Nosso percurso teórico-metodológico baseou-se na relação indissociável entre sujeito, língua, história e ideologia, pressuposto fundamental da Análise do Discurso (AD) Pêcheuxiana. Essa perspectiva teórica considera que os sentidos são constituídos histórica e socialmente, sofrendo os efeitos de determinação das posições ideológicas em jogo no processo de reprodução/transformação das relações de produção de uma dada sociedade. Dessa forma, no intuito de superarmos os efeitos de evidência produzidos pela ideologia e atingirmos, assim, o caráter material dos sentidos, consideramos a articulação indispensável entre os dizeres aqui analisados e suas condições de produção. É esse movimento que nos abre caminho para compreendermos a discursividade sobre o mundo do trabalho, no movimento de sentidos (paráfrase e polissemia) que resignifica os sujeitos, a exemplo de *colaborador* e *líder*. Tais categorizações são típicas da nova organização produtiva capitalista e silenciam as determinações e interesses antagônicos de classe, através de efeitos de sentidos de igualdade e colaboracionismo entre explorador e explorado no espaço de trabalho. Nesse processo, a mídia atua como veículo privilegiado de divulgação da ideologia dominante, reproduzindo, sob o discurso de uma pretensa neutralidade, interesses das classes sociais dominantes. Compreendemos, portanto, que os veículos de comunicação instaurados no espaço virtual trazem dizeres inscritos em uma discursividade que determina o comportamento e a identidade do sujeito que trabalha, atuando na constituição de subjetividades que sejam cada vez mais ajustadas às exigências do mercado neoliberal.

Palavras-chave: discurso, mídia, trabalho

O funcionamento midiático do enunciado político: uma profilaxia do dizer

Autores: Juliana Moreira da Silva Faria Ramos Borges ¹, Aline Fernandes Azevedo Bocchi ¹

Instituição: ¹ UNIFRAN - Universidade de Franca

Resumo: Este trabalho discute diferentes modos de circulação de um dizer formulado em condições de produção específicas – a câmara dos deputados - como pronunciamento do deputado Marco Feliciano (PSC-SP) no Dia Internacional da Mulher, documentado e divulgado como Nota Taquigráfica pelos órgãos competentes. Ao ser (re)formulado pelo deputado para ser disponibilizado em seu blog, o pronunciamento sofre um processo de reescritura no qual verifica-se a inscrição em uma posição-sujeito distinta daquela que apreendemos em seu pronunciamento. O deslizamento de sentido observado pelo/no funcionamento de uma incisa, a partícula “só” em: “Durante algum tempo essa data ficou esquecida, mas a partir dos anos 70 voltou revigorada e com um estímulo mais romântico, sem esquecer as conquistas, mas enfocando sobretudo não só o lado feminista mas o lado feminino”. Ausente na formulação original, a incisa marca a inscrição do sujeito em uma posição política moderada, diferindo da posição radical observada no pronunciamento do deputado na Câmara. Colocamos em relevo, assim, uma reflexão sobre as condições de produção – imediatas e históricas, do blog pessoal de um sujeito político, no caso o deputado Feliciano, procurando verificar o jogo de antecipações imaginárias que instituem uma posição ideológica para seu leitor, visando sobretudo projetar uma determinada imagem para o deputado no jogo político eleitoral. O funcionamento midiático de um enunciado político no blog, atravessado pela materialidade digital, atesta uma espetacularização da política e alerta sobre “os efeitos de uma ‘profilaxia’ do dizer político articulada ao controle e gestão da enunciação política”, consoante Zoppi-Fontana (2011, p.70). A autora ainda acrescenta que, desconhecendo o equívoco constitutivo da língua, tais procedimentos “advogam a favor de uma

enunciação sem falhas, colada ao mundo como uma cobertura transparente, direcionada para um horizonte de clareza conceitual que garanta a comunicação perfeita” (p.70).

Palavras-chave: enunciação política, discurso midiático, incisa, condições de produção

O humor nas redes sociais: a sátira sobre a política em A Luta

Autores: Giovanna Gertrudes Benedetto Flores ¹, Dantielli D Assumpção Garcia ²

Instituição: ¹ Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina, ² Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Resumo: A proposta deste trabalho é pensar a relação da política e a sátira nas postagens no facebook. A rede social, em especial do facebook, tem sido lugar de grande manifestação política, principalmente depois do impeachment da presidenta Dilma e a entrada do governo Temer. O que temos observado é que as críticas ao atual governo têm sido por meio da sátira, de humor. A partir da teoria francesa da análise de discurso, criada por Pêcheux na França, na década de 1960 e difundida no Brasil, por Eni Orlandi e demais pesquisadores, nos propomos a analisar o funcionamento do discurso nas redes sociais, sua formulação, constituição e circulação, tendo como corpus a fanpage A Luta, a fim de compreender os sentidos produzidos por estes posts. Entendemos que a linguagem é transformadora e marcada pelo processo social e histórico, no qual o jogo da constituição da linguagem se dá por meio dos processos histórico-sociais, mostrando que a palavra é uma prática social determinada por certos efeitos políticos-ideológicos do texto. Se o discurso é efeito de sentido entre locutores, é através do funcionamento da linguagem que podemos observar discursivamente a relação dos sujeitos e dos sentidos afetados pela língua e pela história. Como nos ensina Pêcheux (1975), os sujeitos são constituídos na/pela linguagem, marcados histórica e ideologicamente. Portanto, nos interessa analisar discursivamente os efeitos políticos-ideológicos destes textos em circulação nas redes sociais e como são (re)significados na forma de humor. Desse modo, buscamos contribuir para as discussões propostas nesta mesa temática, com foco em questões discursivas sobre a mídia em seus processos de produção de sentidos.

Palavras-chave: discurso da mídia, sentidos, redes sociais

O Humor, o cinismo e o pornográfico no discurso publicitário: o jogo dos efeitos de sentido, uma questão de malícia mercadológica?

Autores: Luciano Luiz Araujo ¹

Instituição: ¹ UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Neste trabalho, sob a ótica da Análise do Discurso pecheutiana, buscamos compreender o discurso publicitário e verificar o seu funcionamento a partir do jogo dos efeitos de sentido da malícia na venda de mercadoria. Entendemos que há artifícios na língua, ligados ao humor, ao cinismo e à pornografia, que buscam seduzir para o consumo de produtos. Tais elementos mostram-se presentes no jogo discursivo das materialidades analisadas, gerando determinados efeitos de sentido que envolvem questões metafóricas e implicam na ambiguidade e no equívoco da/na língua. Referindo-se às questões sobre Discurso e Cinismo, Baldini (2012, p.) destaca o funcionamento social do cínico, percebendo este “[...] enquanto forma de estruturação social e subjetiva na contemporaneidade”. Nessa perspectiva, acreditamos que a malícia e o cinismo funcionam de igual modo na sociedade; e o humor e o pornográfico vêm corroborar com essa questão. De outro modo, entendemos que a utilização da malícia no discurso publicitário se vincula a fins mercadológicos, e que isso se dá pelo viés da linguagem utilizada. Nesse sentido, Haug (1992, p.233) aponta que “A infra-estrutura institucional pode fazer o trabalho sujo, mas atrás dos mandarins sem rosto e dos impenetráveis processos de grupo jaz a práxis social”. Compreendermos que não existe um gesto discursivo inocente que escape aos conflitos ideológicos, e que a sociedade é constantemente convocada a pensar seus costumes culturais. Vemos que ao sujeito é posta a opção de querer/poder consumir pelo discurso imaginário de que o produto satisfará seus desejos e vontade, independente da forma cínica/pornográfica/maliciosa de apresentação do produto. Assim posto, o que se mostra paradoxal não é o produto em si, devidamente legalizado, o que intriga é a forma “inocente”/maliciosa como ele é posto à venda, refletindo as contradições sociais.

Palavras-chave: cinismo, humor, publicidade, pornográfico, malícia

O palhaço de hospital no discurso jornalístico

Autores: Fernanda Luzia Lunkes ¹

Instituição: ¹ UFSB - Universidade Federal do Sul da Bahia

Resumo: Uma de nossas frentes de trabalho em desenvolvimento inscreve-se no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/PET-Saúde-GraduaSUS, de iniciativa do Ministério da Saúde. Trata-se de um projeto com parceria institucional entre a Universidade Federal do Sul da Bahia e as Secretarias Municipais de Saúde dos municípios de Itabuna e Ilhéus. Nosso subprojeto, “Comunicação, Educação, Humanização e Promoção da Saúde”, constituído por equipe interdisciplinar, objetiva colocar em circulação algumas práticas relacionadas ao campo das artes, como palhaçaria, contação de histórias, teatro, dentre outras, em unidades de saúde e em instituições de ensino. A palhaçaria vem recebendo forte investimento do grupo, por meio de cursos, pesquisas, encontros etc. De nossa parte, tencionamos investigar alguns dos efeitos de sentidos produzidos diante do comparecimento do palhaço em espaços de saúde. Da perspectiva da Análise do Discurso, o sujeito, em seus processos de formulação, filia-se a gestos de interpretação, estes marcados pelo “apagamento da materialidade da linguagem e da história” (ORLANDI, 2001, p. 22), mergulhado no funcionamento de evidência dos sentidos produzidos pelo mecanismo ideológico. Este campo disciplinar possibilita ao analista apontar para alguns equívocos, algumas falhas, as evidências nos efeitos de sentidos construídos na materialidade significante. Filiados a esta perspectiva, objetivamos no presente trabalho analisar o funcionamento do discurso sobre palhaços de hospital no jornalismo. A partir de um corpus empírico construído por matérias jornalísticas disponibilizadas na internet, buscamos situar alguns dos processos de produção de sentidos sobre o palhaço de hospital e sobre este espaço pelo qual ele circula.

Palavras-chave: análise de discurso, discurso jornalístico, palhaço de hospital

Os sujeitos-gays na imprensa on-line brasileira: a relação com as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e os aplicativos de relacionamento

Autores: Gustavo Grandini Bastos ¹

Instituição: ¹ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Nossa proposta de trabalho objetiva refletir sobre o modo como os efeitos de sentido são produzidos no discurso jornalístico da imprensa de referência do Brasil acerca da relação dos sujeitos-gays com as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) após o advento do desenvolvimento dos aplicativos de relacionamento voltados para esses sujeitos. Atuando com a estrutura teórico-analítica da Análise do Discurso de linha francesa e o método discursivo atrelado a essa disciplina, analisamos três reportagens publicadas na imprensa de referência on-line do Brasil entre janeiro de 2012 e dezembro de 2015 para refletirmos sobre o modo como a produção de sentidos nesse espaço é afetada pelas formações discursivas e a memória discursiva, compreendendo que temos sentidos identificados como passíveis, ou não, de circularem nos espaços da imprensa. Observamos o modo como circulam com naturalidade determinados sentidos acerca da relação entre os sujeitos-gays com as DSTs e como as tecnologias de conexão, com foco nos aplicativos de relacionamento, são compreendidas como facilitadoras do contato e contaminação com essas doenças. Salientamos que o imaginário acerca dos espaços da imprensa, em especial a imprensa de referência, estão atrelados a lugares de produção de sentidos isentos, objetivos e verdadeiros, marcados pela identificação da exigência da produção contínua e cada vez mais veloz das notícias sobre os assuntos compreendidos como necessários de serem discutidos socialmente, principalmente ao considerarmos as mudanças nas condições de produção no acesso, circulação e produção dos discursos jornalísticos com o advento do ciberespaço e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Palavras-chave: sujeito-gay, aplicativos de relacionamento, homossexualidade, ciberespaço, memória discursiva

Selfies de um dizer: a poética de Zack Magieze no Instagram

Autores: Jacob dos Santos Biziak ^{3,4}

Instituição: ³ IFPR - Instituto Federal do Paraná, ⁴ USP - Universidade de São Paulo

Resumo: Em 2016, Zack Magieze lançou Estranherismo, uma coletânea de textos poéticos publicados em seu perfil no Instagram, rede social marcada, principalmente, pelo compartilhamento de fotos entre os

usuários. Importante, aqui, destacar a origem do trabalho do poeta, uma vez que isso revela interessantes elementos de reflexão sobre a relação entre política e estética nos meios digitais. Como já parece sugerir o título do livro, os pequenos textos de Magieze caracterizam-se por estranhar, suplementar (no sentido derriadiano) sentidos os quais se acreditavam estabilizados pelas repetições do uso da linguagem. Marcia Tiburi, em setembro de 2014, publicou interessante artigo de opinião na revista Cult, no qual estabelece considerações sobre o que acredita ser característico das fotos publicadas no Instagram, delineando, assim, não só um perfil da rede social, mas, principalmente, de seus usuários. A filósofa compara a prática do selfie com a do autorretrato (pródiga na história da pintura), propondo que este participaria de um processo de representação do “self” em busca de uma perspectiva identitária, enquanto aquele seria um esvaziamento da experiência de se “autorretratar”, uma vez que pautada por um desejo de se cobrir a foto tirada com camadas de filtros e de frases escolhidas que, na verdade, acabam criando uma “máscara sem rosto” para o sujeito que se retrata. Analogamente, pensamos que a prática poética de Magieze proporciona um meta-pensamento da linguagem, de maneira a se desconstruir e reconsiderar sentidos aparentemente estáveis. Dessa forma, o que teríamos é o uso da plataforma digital do Instagram de maneira a se problematizar politicamente, por meio da linguagem e da prática poéticas, o habitus dos usuários da rede social e do próprio sujeito contemporâneo. Haveria, então, uma estetização do meta-pensamento político; algo próximo da “partilha do sensível” discutida por Rancière (2009), na qual as práticas artísticas modernas assumiriam poder de exemplaridade política.

Palavras-chave: instagram, político, estético

“Virilistas”: o pornô gay, a virilidade e o sentido do que há entre as virilhas

Autores: Gabriel de Oliveira Rodrigues^{1,2}

Instituição: ¹ UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, ² IFMT - Instituto Federal de Mato Grosso

Resumo: Em um mundo inundado pela multiplicação agressiva de imagens da exibição de corpos viris na publicidade, na arte, nos espetáculos esportivos e de entretenimento, o macho de hoje vê-se impelido a ostentar sua posição pela construção, manutenção e exibição de um corpo viril. Quando de sua perda, o calvário da virilidade masculina, conforme descrito na literatura do escritor americano Phillip Roth, se faz findo, e a vida do macho, idem. Tal corpo supervalorizado remonta aos aspectos mais que milenares de virilidade para gregos e romanos, especialmente nos ideais anatômicos do guerreiro militar, do cidadão útil à sociedade, mas imprescindivelmente na posse de um órgão genital sexualmente funcional, que o permita desempenhar a posição de penetrante em uma relação sexual (Maurice Sartre e Jean-Paul Thuillier, 2012). Segundo Eduardo Guimarães (2014), todo acontecimento de linguagem significa pelo fato de projetar em si mesmo um futuro. O presente e esse futuro somente funcionam por haver um passado que os permite significar. A latência de futuro, que projeta sentido no acontecimento, significa porque o acontecimento recorta um passado como memorável. Este trabalho analisa a construção de sentido para virilidade presente em um portal brasileiro que produz episódicos filmes pornográficos gays, denominado “Hot Boys”, ou simplesmente “HB” (<http://www.hotboys.com.br>). Em especial, da forma como textual (e visualmente) o portal em questão trabalha sobre a lógica da semântica do acontecimento, buscando o memorável viril. Vamos notar como HB recorre a tal processo, explicando o memorável de virilidade que ele primeiramente legitima para, logo depois, negar parcialmente no caso específico de um ator pornô, sobre quem o portal aconselha: “Não se deixe enganar pela primeira impressão que Edu Master causa em você. Ele não faz o estilo musculoso e nem o estilo urso, mas o que ele tem pra te impressionar está guardado dentro de suas calças”.

Palavras-chave: discurso, pornografia, virilidade

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.